

Existem pelo menos dois exemplos emblemáticos de gestão moderna, por meio de agências reguladoras. A primeira vem de 1993, por conta da Lei de Modernização dos Portos, e o segundo, com a Lei de Privatização da Rede Ferroviária Federal. Em ambos os casos, depois de um começo claudicante, os resultados começaram a aparecer, com os benefícios oferecidos pelos investimentos e um novo enfoque de gestão.

É crucial uma revisão na Lei Agrícola, de 1991, forjada com a visão estanque e setorial da agricultura, sem contemplar a visão da cadeia produtiva. Naquela época, a exposição externa do agribusiness nacional, em termos de exportação, não era expressiva.

Hoje, as Câmaras Setoriais montadas pelo MAPA constituem uma trilha lúcida e inteligente para atuar no agronegócio. É um modelo de funcionamento diferente do previsto para o Conselho Nacional de Política Agrícola, como reza a legislação corrente.

Insistir em colocar sobre os ombros do MAPA toda a carga da demanda represada nas cadeias produtivas do agronegócio não é o método recomendável para o futuro. Também não se trata de reconstituir autarquias similares às do IAA, IBC e CEPLAC, dentre outras.

Deixar o processo correr na inércia significa duras perdas, principalmente para o elo considerado o mais fraco da cadeia, o da produção, um tomador de preço de seus fornecedores e clientes. O desafio consiste em definir uma metodologia para dar uma garantia mínima de crescimento sustentável para o setor, em termos de preservar sua relação de troca do ponto de vista econômico e financeiro.

A realidade é diversificada entre as cadeias produtivas do agronegócio. Até mesmo o setor sucroalcooleiro padece de problemas face aos elevados custos das políticas para solucioná-los. São os casos da comercialização para a formação de estoques reguladores, bem como das negociações internacionais (especula-se gastos da ordem de US\$5 milhões no contencioso contra a UE).

O estoque das dívidas acumula-

das da Securitização e do PESA, somado à inadimplência da safra 2004/05, são sintomas do esgotamento das políticas convencionais de crédito subsidiado ou de custo compensatório, bem como a de garantia de preços mínimos. A busca por outras fórmulas, como os novos mecanismos de financiamento, faz sentido. Em curto prazo, o custo e a falta de cultura com a inovação são obstáculos para essas operações deslancharem.

Com os pés no chão, o ajustamento de renda e liquidez da agricultura, em especial de grãos, somente estará mais completo a partir da safra 2007/08. Um avanço na liberação dos subsídios pelos países desenvolvidos influenciará a duração do quadro atual e a retomada do ciclo de crescimento. Em que pese às dificuldades, o País está a beira de uma colheita recorde na safra 2005/06. As dificuldades na comercialização poderão recrudescer.

### INICIATIVA PRIVADA

As discussões dos marcos regulatórios para o agronegócio devem refletir um papel moderno da iniciativa privada que permeia as cadeias produtivas, em conjunto com o governo, incluindo entre outras:

- Pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos e serviços;
- Defesa sanitária animal e vegetal;
- Negociação internacional;
- Cumprimento de normas de produção, meio ambiente e responsabilidade social;
- Promoção e marketing para acesso a mercados;
- Alternativa de fonte e gestão de recursos;
- Multifuncionalidade da agricultura nos aspectos econômico, social, ambiental e de segurança alimentar
- Dirimir conflitos da cadeia com o apoio das câmaras de arbitragens.

Enfim, o clamor do momento é uma das raras oportunidades para trazer à luz da sociedade uma proposta para ser debatida entre os atores da esfera governamental e privada, que convivem dia a dia no mundo do agronegócio. Maximizar o processo de racionalidade e abstrair a ideologia. ■

## Previsão ind

A produção brasileira de grãos da safra 2005/2006 deve ficar entre 121,5 e 124,9 milhões de toneladas, segundo o primeiro levantamento da intenção de plantio realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A área plantada ficará entre 46,1 a 47,2 milhões de hectares, o que representa uma redução de 5,7% a 3,4%, em comparação com os 48,8 milhões plantados na safra anterior.

A safra atual pode ter um crescimento de 8 a 11,3 milhões/t em relação à anterior, que foi de 113,5 milhões de toneladas, um aumento que varia entre 7% e 10%. A previsão do bom desempenho desta safra se deve, de acordo com a pesquisa, ao aumento da área plantada do milho e da recuperação da produtividade da soja. A safra anterior foram prejudicadas pela estiagem, especialmente nos estados do Sul do país.

Os números divulgados foram apurados por 59 técnicos da Conab, que foram a campo no período de 17 a 21 de outubro, nos estados do centro-sul, na Bahia, Tocantins e sul do Maranhão e do Piauí. Eles entrevistaram cerca de 2,4 mil produtores, cooperativas e órgãos públicos e privados.



**MILHO** – A área plantada do milho primeira safra deverá ter um crescimento de 3,8% a 6% em relação à safra 2004/2005. Já a produção deve ser de 31,7 milhões/t e 32,6 milhões/t, um número maior que os 27,3 milhões/t da safra passada, o que equivale a uma variação entre 16,3% e 19,4%.



**FEIJÃO** – O grão 1ª safra também teve um aumento da área plantada estimulado pelo preço de mercado e deve ficar entre 5,2% e 6,7% maior que a safra anterior. A produção vai variar entre 1,19 milhões/t e 1,22 milhões/t, um aumento entre 8,3% e 11%.



**ARROZ** – Deve sofrer uma queda na área plantada de 15% a 11,7% devido aos baixos preços no mercado ocorridos na safra 2004/2005. Isto refletirá na produção que terá uma queda entre 12,6% e 9,4%. Mato Grosso é o estado onde deverá

# Algodão colheita recorde

haver maior redução, variando entre 52,4% a 41,8%.



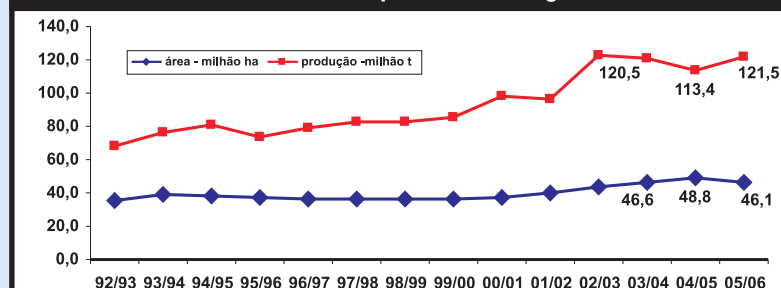
**ALGODÃO** – Com uma diminuição da área plantada entre 34,9% e 28,6%, deixarão de ser cultivados entre 411,6 e 336,9 mil hectares dessa fibra. A redução se deve aos baixos preços do produto no mercado. O tipo pluma, por exemplo, deve sofrer uma queda entre 390,6 mil/t e 294,6 mil/

t, o que equivale a 30,1% e 22,7%.



**SOJA** – Também comparada à última safra, a área plantada da soja deve cair entre 7,8% a 4,8% na área plantada, deixando de ser cultivados entre 1,8 milhão e 1,1 milhão de hectares. O desestímulo à cultura é atribuído às baixas cotações do produto nos mercados internos e externos, aliado à desvalorização cambial.

Brasil: área e produção de grãos



Fonte: CONAB

Primeira estimativa de área plantada (mil hectares)

Produto	2004/05	2005/06		Variação			
		(b) Lim. inf	(c) Lim. sup	Percentual		Absoluta	
				(c/a)	(b/a)	(b-a)	(c-a)
Algodão	1.179,4	767,8	842,5	34,9	28,6	411,6	-336,9
Arroz	3.916,3	3.300,7	3.456,6	15	11,7	584,6	459,7
Feijão 1ª safra	1.159,9	1.220,5	1.237,1	5,2	6,7	60,6	77,2
Milho 1ª sfra	9.108,6	9.358,5	9.562,5	3,8	6,0	339,9	543,9
Soja	23.301,1	21.480,3	22.177,8	7,8	4,8	1.820,8	1.123
Trigo	2.756,3	2.359,0	2.359,0	14,4	14,4	397,3	397,3
Demais produtos	7.546,5	7.566,7	7.578,7	0,3	0,4	20,2	32,2
Brasil	48.878,1	46.083,5	47.214,2	5,7	3,4	2.794,6	1.663,9

Fonte: CONAB

Primeira estimativa de produção (mil toneladas)

Produto	2004/05	2005/06		Variação			
		(b) Lim. inf	(c) Lim. sup	Percentual		Absoluta	
				(c/a)	(b/a)	(b-a)	(c-a)
Algodão	2.128,9	1.451,5	1.605,1	31,8	24,6	677,4	523,8
Arroz	13.227,3	11.566,9	11.981,3	12,6	9,4	1.660,4	1246,0
Feijão 1ª safra	1.101,2	1.192,9	1.222,6	8,3	11	91,7	121,4
Milho 1ª sfr	27.272,4	31.713,2	32.553,1	16,3	19,4	4.440,8	5280,7
Soja	51.090,1	56.694,8	58.569,8	11	14,6	5.604,7	7479,7
Trigo	5.845,9	4.885,3	4.885,3	-16,4	-16,4	960,6	960,6
Demais produtos	12.833,3	14.027,5	14.037,5	9,3	9,4	1.194,2	1204,2
Brasil	113.499,1	121.532,1	124.854,7	7,1	10	8.033,0	11355,6

Fonte: CONAB

## Mudança de modelo aqui e lá fora

A agricultura brasileira não conta mais com os fartos créditos concedidos nas décadas de 60 e 70, quando o volume de recursos oficiais chegou a atingir o pico de 85% do PIB da agropecuária. Na época, boa parte do crédito era concedida com recursos públicos. Hoje, o governo direciona recursos privados ao financiamento da agropecuária, como é o caso das exigibilidades sobre os depósitos à vista no sistema bancário. O total de crédito rural controlado, em 2004, correspondeu a apenas 29% do PIB agropecuário.

Nesse contexto, para fortalecer a competitividade do agronegócio, o Brasil adota diversas medidas de política agrícola, como a criação de novos e modernos instrumentos - uma ponte entre o setor e o mercado financeiro e de capitais - para reduzir o custo do capital e ampliar a liquidez da comercialização agrícola. Compõem a "nova rodovia financeira do agronegócio" títulos destinados ao refinanciamento de recebíveis originados nas relações comerciais entre produtores rurais e empresas que operam no setor, como o Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e o Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA).

Para reforçar ainda mais a capacidade de acesso do agronegócio aos recursos existentes no mercado doméstico e internacional de capitais, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) acaba de regulamentar a Nota Comercial do Agronegócio (NCA) ou Agrinote, o clássico commercial paper, redesenhado para o agronegócio. Adicionalmente, o governo está implantando medidas para desenvolver o mercado de seguro rural. Outros dois novos títulos, o Certificado de Depósito Agropecuário (CDA) e o Warrant Agropecuário (WA), devem conferir maior liquidez à comercialização.

Com os novos títulos, fundos de investimentos ou pessoas físicas poderão "apostar" no risco de preço de produtos agrícolas e nas oportunidades geradas pelo agronegócio. Os novos títulos têm a vantagem da não incidência de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e do ICMS na negociação do CDA-WA.

Todas estas medidas e novidades encorpam o processo de modernização do agronegócio brasileiro, sem dúvida. Tais ações, entretanto, não são o bastante para fazer frente aos limites impostos ao crescimento decorrentes dos vultosos subsídios à agricultura dos países desenvolvidos, cuja redução é crucial para o desenvolvimento econômico e o bem-estar de populações de países com forte expressão agroindustrial, como o Brasil.